

## Taxa de Poupança Familiar: uma análise regional

**Tabela 1 – Taxa de poupança familiar: Brasil e regiões geográficas**

	Em percentual					
POF 2002-2003	Brasil	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste
<b>Taxa de poupança familiar</b>						
familiar	6,1	6,5	7,2	5,1	5,3	5,4
Aplicações financeiras	0,9	1,0	1,3	0,4	0,5	0,7
Imóvel (aquisição)	1,0	1,0	1,3	0,9	0,9	1,2
Imóvel (reforma)	2,5	2,5	2,7	2,7	2,7	2,1
Outros investimentos	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,0
Empréstimo e carnê	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,8
Prestação de imóvel	0,7	1,0	1,0	0,1	0,3	0,7
POF 2008-2009	Brasil	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste
<b>Taxa de poupança familiar</b>						
familiar	5,5	5,3	6,7	5,8	5,4	5,0
Aplicações financeiras	0,7	0,6	1,2	0,5	0,4	1,0
Imóvel (aquisição)	1,0	1,0	1,3	1,2	0,8	0,9
Imóvel (reforma)	1,9	1,7	2,0	2,3	2,0	1,5
Outros investimentos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Empréstimo e carnê	1,4	1,2	1,3	1,6	1,9	1,1
Prestação de imóvel	0,6	0,8	0,8	0,1	0,3	0,5

A geração de poupança doméstica, complementada pela absorção de poupança externa, é condição necessária à expansão dos investimentos, que, por sua vez, são necessários para que a capacidade produtiva seja ampliada. Nesse contexto, o objetivo deste box consiste em analisar a evolução da Taxa de Poupança Familiar (TPF) entre 2003 e 2009, em âmbito nacional e regional<sup>1</sup>; para tanto considerando aspectos como faixa de renda familiar *per capita*, gênero, idade e nível de escolaridade do chefe de família.

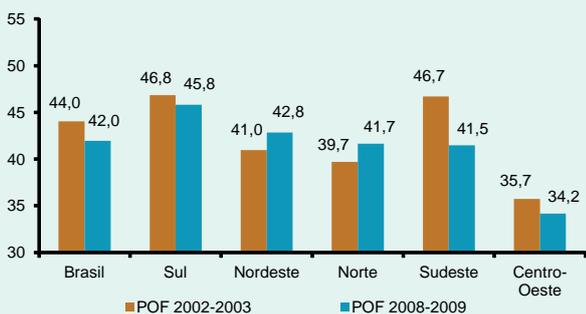
Na análise que se segue, define-se poupança familiar<sup>2</sup> como a soma dos dispêndios realizados pelas famílias durante o período de coleta da Pesquisa de Orçamentos Familiares que impactaram os respectivos patrimônios. Por exemplo, aquisição e reforma de imóveis; compra de títulos de capitalização e títulos de clube; aquisição de vagas cativas de estacionamento; pagamento de débitos, juros e seguros de empréstimos pessoais; despesas com prestação de financiamento de imóvel; e aplicações, líquidas de resgates, em fundos de investimento, poupança, ações, ouro, moedas estrangeiras, etc. Por sua vez, a taxa de poupança familiar é a razão entre poupança familiar e renda disponível familiar<sup>3</sup>.

1/ Foram considerados microdados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE.

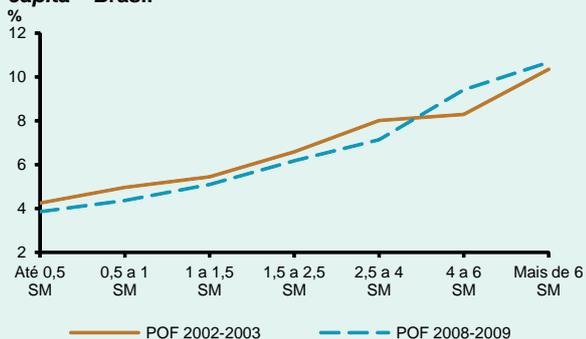
2/ O box trata da poupança não compulsória, não considerando contribuições a fundos de pensões, Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) etc.

3/ A renda disponível familiar é a soma dos rendimentos monetários anualizados de todos os moradores da família, líquidos das deduções com previdência pública, imposto de renda e outras deduções aplicáveis, obtidos por meio do trabalho, transferências, aluguel de imóveis e outras rendas, tais como receitas com vendas de imóveis, automóveis, consórcios e outros produtos, juros de empréstimos, dividendos em dinheiro de ações, e recebimentos de heranças e prêmios de jogos. Objetivando reduzir inconsistências e distorções das médias, foram excluídas da amostra as famílias com renda disponível negativa ou zero ou cuja taxa de poupança era superior a 100% ou inferior a -100%.

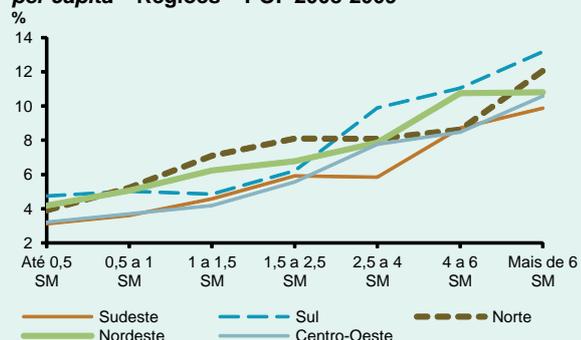
**Gráfico 1 – Percentual das famílias que poupam, no Brasil e nas regiões**  
%



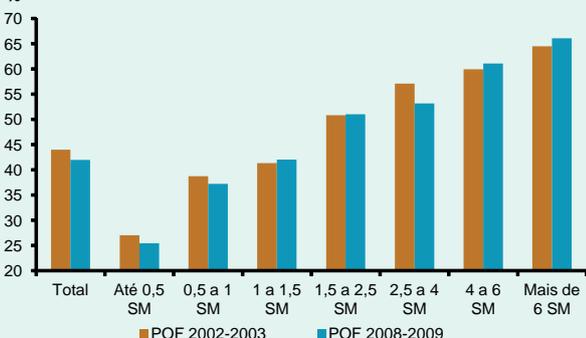
**Gráfico 2 – Estimativa da taxa média de poupança das famílias por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil**  
%



**Gráfico 3 – Estimativa da taxa média de poupança das famílias por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Regiões – POF 2008-2009**  
%



**Gráfico 4 – Percentual das famílias que poupam por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil**  
%



A TPF do país foi estimada em 5,5% para 2009<sup>4</sup>, ante 6,1% em 2003 (Tabela 1), ressaltando-se que os dispêndios com aquisição, reforma e pagamentos de prestação de imóveis representaram, em conjunto, 61% da TPF no período; e aplicações financeiras (líquidas de resgates), 12%. Em âmbito regional, a TPF foi mais elevada no Sul, 6,7% e menor no Centro-Oeste, 5%. No Sudeste a TPF recuou 1,3 p.p. em comparação à estimativa para 2003.

Em âmbito nacional, o percentual de famílias que pouparam deslocou-se de 44% em 2003 para 42% em 2009 (Gráfico 1), com aumentos de 2 p.p. e 1,9 p.p. respectivamente no Norte e no Nordeste e recuo de 5,2 p.p. no Sudeste.

As evidências apontam, no país e regionalmente, correlação positiva entre TPF e renda disponível<sup>5</sup> (Gráficos 2 e 3). No Brasil, as famílias com renda *per capita* mensal superior a seis salários mínimos pouparam, em média, 10,7% de sua renda em 2009, e apenas 3,9% no caso de famílias com renda *per capita* de até 0,5 salário mínimo. Vale ressaltar ainda que, nessas faixas de renda, ocorreram variações respectivas de 1,6 p.p. e -1,6 p.p. no percentual das famílias que pouparam entre 2003 e 2009 (Gráfico 4).

Ainda considerando a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009, em termos regionais, para famílias com renda disponível *per capita* superior a seis salários mínimos e de até 0,5 salário mínimo, o Sul registrou as TPFs mais altas, 13,2% e 4,8%, respectivamente; e o Sudeste as mais baixas, 9,9% e 3,1%.

As evidências obtidas não indicam correlação entre escolaridade e TPF. Conforme a Tabela 2, o nível de escolaridade dos chefes de família não exerce, isoladamente, influência significativa sobre a TPF, tanto em nível nacional quanto regional.

4/ O conceito mais próximo nas Contas Econômicas Integradas (CEI) do IBGE seria a razão entre a poupança bruta menos ajustamentos pela variação da participação líquida das famílias nos fundos de pensões, no FGTS e no Programa de Integração Social (PIS)/Programa de Formação de Patrimônio do Servidor Público (Pasep) e a renda disponível bruta ajustada pelas transferências sociais em espécie, correspondente a 4,5% em 2009.

5/ Definida com base na renda disponível familiar *per capita* mensal, em salários mínimos da época.

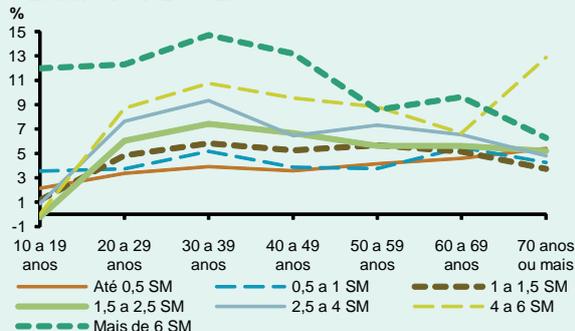
**Tabela 2 – Taxa de poupança familiar por nível de escolaridade do chefe de família e por faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil**  
POF 2008-2009

Anos de estudo	Em percentual							
	Faixa de renda							
	Total	Até 0,5 SM	0,5 a 1 SM	1 a 1,5 SM	1,5 a 2,5 SM	2,5 a 4 SM	4 a 6 SM	Mais de 6 SM
Menos de 1 ano	4,8	3,8	5,1	5,0	5,6	10,8	9,8	5,8
1 a 3 anos	4,9	3,9	4,3	4,9	6,2	9,6	10,7	10,2
4 a 7 anos	4,8	3,5	4,0	4,8	5,9	7,4	7,0	14,7
8 a 10 anos	5,2	3,9	4,5	5,1	6,5	5,2	9,5	9,4
11 anos ou mais	6,9	5,0	4,6	5,6	6,3	7,0	9,8	10,4

**Tabela 3 – Taxa de poupança familiar por gênero do chefe de família, no Brasil e nas regiões**

POF	Em percentual					
	Brasil	Sudeste	Sul	Norte	Nordeste	Centro-Oeste
<b>POF 2002-2003</b>						
Masculino	6,5	7,0	7,7	5,2	5,5	5,5
Feminino	5,1	5,2	5,5	4,7	4,9	5,1
<b>POF 2008-2009</b>						
Masculino	5,6	5,3	6,7	5,8	5,7	5,2
Feminino	5,3	5,2	6,6	5,7	4,9	4,6

**Gráfico 5 – Taxa de poupança por idade do chefe de família e faixa de renda disponível familiar *per capita* – Brasil – POF 2008-2009**



Na separação por gênero, as evidências apontam que as famílias com chefes do sexo masculino pouparam mais (Tabela 3), mas há tendência de convergência. Em âmbito nacional, a TPF dessas famílias atingiu 5,6% em 2009 (5,3% se chefiadas por mulheres), recuando 0,9 p.p. em relação a 2003 (aumento de 0,2 p.p. se chefiadas por mulheres). As diferenças mais relevantes entre as TPFs nos dois grupos ocorreram nas regiões Nordeste e Centro-Oeste.

A análise da TPF por idade dos chefes das famílias indicou, em ambas as POFs, tendência de crescimento da relação até a faixa etária de 30 a 39 anos na maioria dos segmentos de renda considerados. Esse padrão é compatível com fatos estilizados sobre a trajetória da poupança ao longo do ciclo de vida, e ocorreu em âmbito nacional (Gráfico 5) e regional (exceto no Norte).

Em síntese, a TPF recuou entre 2003 e 2009, não obstante a expansão da renda disponível familiar *per capita*<sup>6</sup>. Com base na POF de 2009, a TPF situou-se entre 5%, no Centro-Oeste, e 6,7%, no Sul; e o percentual de famílias que pouparam, entre 34,2% (no Centro-Oeste) e 45,8% (no Sul). As evidências apontam correlação positiva entre TPF e renda disponível familiar *per capita*, bem como tendência de convergência entre as TPFs de famílias chefiadas por homens e mulheres. Além disso, a TPF tende a ser maior para famílias cujos chefes encontram-se em faixas etárias intermediárias.

6/ A renda disponível familiar *per capita* média, estimada com base nas POFs mencionadas, registrou crescimento real de 19,1% no período. Foi considerada a variação do IPCA-15 entre 15 de janeiro de 2003 e 15 de janeiro de 2009, datas de referência das pesquisas de 2003 e 2009, respectivamente.